

FESTIVAL
de
Música Portuguesa

em homenagem

a

Armando Leça

9-6-936

Modas regionais

Ao compôr as *Modas regionais* traçou-se o seguinte sistema :

a) Divulgar as modas populares que ouvimos em tôdas as províncias do Continente entre 1915 e 1925.

Destas, algumas já raramente se ouvem porque são «modas velhas».

Há províncias, principalmente as montanhosas, das quais é difícil sintetizar numa melodia a sua predilecção porque até a variedade topográfica divide os concelhos, inclusivé nos seus trajos. Assim, a moda desta região aparece em *outra* deformada — na música e até nos versos.

Por isso as modas regionais compostas, pertencem à primeira série das que não-de suceder-se.

b) Fômos aos cadernos de viagens e entre dezenas de melodias de cada província, escolhemos duas que se contratassem para obter efeitos impressivos e, assim, evitar a monotonia do mesmo género.

Desta maneira, seguiu-se fórmula clássica — A — B — A.

c) Cada melodia é antecedida de um breve introito que dela se estilizou e entrelaçou pelo decompôr da frase melódica, mas dentro da psicologia da sua expressividade.

d) As melodias do povo e os versos ouvem-se textualmente e acabam por ser fixados na outiva dos auditores pela proeminência do seu recorte expressivo, simplório e mesmo vagamente lírico ou melancólico.

e) Aproveitou-se para a orfeonização a maneira popular, nas regiões onde há córos, preenchendo-se a trama polifónica com comentários imitativos ou apropósitos rítmicos e até onomatopaicos. Mas a voz à qual se confiou a melodia popular não a abastarda nem estiliza.

f) As modas regionais são como que rapsódias em miniatura de cada uma das nossas províncias, formando cada moda um trecho completo, integral.

Notas biográficas

O *Orfeão Castro Araújo*, de Lordelo de Paredes, é um grupo Coral muito regionalista que obteve o 1.º prémio — Medalha de Ouro — no Concurso orfeónico (1932). Foi fundado em 1924 e é composto exclusivamente por camponeses. Já se exibiu, por diversas vezes, nesta cidade e em Lisboa, Estoril, Gerez, Guimarães, etc..

O *Orfeão de Matozinhos*, foi organizado em Janeiro do corrente ano.

O *Coral Polifónico do Pôrto*, foi fundado em Agosto de 1935.

O *Coral Infantil* é uma selecção do grande coral infantil que se exibiu pela primeira vez no Palácio de Cristal, em Maio de 1935, e que era constituído por 1.700 crianças. Esta selecção é composta pelos internados da Associação Protectora da Infância e Meninas Desamparadas.



Armando Leça

O Homem e o Artista

O Folclorista

(Pontos de vista)

No prólogo da homenagem

Armando Leça nasceu folclorista.

*Desde rapaz que começou pisando Portugal inteiro, por caminhos e con-
gostas de ver a Deus, à chuva e ao sol, a dormir fôsse onde fôsse, em man-
sarda ou boa cama, subindo montes, descendo vales, por pradaria ou rio, a
comer muitas vezes mais pó de estrada que alimento sólido; miúdo de corpo,
sêco de carnes, pobre de côr, mas rijo, mas grande de espírito, mas cheio de
vontade firme: ei-lo, assim mesmo, senhor da verdadeira geografia musical
portuguesa.*

*Colheu, anotou e estudou tal documentação sôbre o assunto que lhe
prendia o sonho do artista à realidade do etnógrafo, que hoje, é, sem possi-
vel contestação, o maior, o mais sabedor, o mais completo folclorista musical
do nosso país.*

*Mais adivinho, mais bruxo que decifrador de siglos, foi-se à procura
das fontes milagreiras da música popular e, vai daqui vai dali, busca que
busca, ouve que ouve, escreve sôbre o Joelho ou sôbre muralha roqueira, no
carro ou no combóio, com nervos, com cabeça, com alma e coração, quantida-
de espantosa de notas sôbre canções, danças, costumes, traços de paisagem, recan-
tos de cidadelas, pedaços de céu e mar; sôbre pintura, escultura, architectura
monumental; sôbre tudo que nosso é, bem português!*

*Ledor assíduo e fervoroso dos cancioneiros, dos cronistas, dos livros
mais portugueses de Portugal, amando os vernáculos, decorando Ramalho,
Eça de Queiroz, Fialho, Julio Diniz, Nobre, Cesário e Antero, pela côr, pelo
movimento, pela verdade, pelo poder sensorial e descritivo das suas mais
belas páginas, pelo sabor delicioso ao que é da raça, Armando Leça soube
graduar o gôsto de apartar o joio da seara, e fêz-se à sua própria custa
homem de cultura produtiva e invulgar.*

*Personalidade forte, simples, metódica, intuitiva, pensa e actua à mercê
do seu temperamento profundo.*

*Por isso possui obra clara, correntia, musicalíssima. Por isso, os seus
trabalhos sôbre o folclore são originaes, pois resultam da vida cerebral, ner-
vosa e psíquica que o anima e o domina desde que principiou a ser gente.*

A Comissão.

De alguns admiradores e valores nacionais

O folclore não é terreno que se pise com tanta facilidade como a sua aparente singeleza promete; e lembrando-me da erudição e do interesse invulgarmente vivido do Armando Leça no assunto, venho pedir-lhe se quere a mim, e se quere para a nossa música portuguesa, dizer da sua justiça sôbre o assunto.

Francine Benoit.

A alta competência e o extremo carinho com que V. cultiva a arte musical em Portugal, e os seus estudos especiais sôbre as produções caracteristicamente portuguesas, merecem-nos o maior entusiasmo pela sua grande obra verdadeiramente patriótica.

Sociedade «Propaganda de Portugal», Lisboa.

Lutador sem tréguas pela defesa da música portuguesa, e pelo enaltecimento dos seus encantos e belezas.

Idem.

Vejo que os seus trabalhos folclóricos musicais estão justamente sendo apreciados pelo público inteligente nacional e estrangeiro: o folclore é inexgotável mina que paga bem o trabalho a quem o explora. Estudado o folclore musical, resta-lhe, inspirando-se nêle, produzir; é o que V. vai fazendo.

De Valpassos.

Nunca me esqueci do meu bom amigo e entusiasta companheiro do Pôrto, cuja conversação culta e sonhadora me adoçou algumas horas amarguradas.

Dr. Abílio Roseira.

Não fraqueje nunca na sua cruzada, que outros um dia lhe agradecerão.

Dr. Abílio Roseira.

Para a recolha de música popular, ninguém melhor do que o meu amigo.

Dr. Santos Júnior.

Muitíssimo interessante, muito portugueses, muito verdadeiros e extremamente necessários, os artigos que tem escrito na «Arte Musical» sôbre música portuguesa.

Robert Seh. — Lisboa.

O meu amigo, com tôda a sua competência tem obrigação de nos dar o mais formidável espectáculo regional.

Dr. Jaime Lopes Dias.

Entre os nossos músicos muito se tem distinguido V., principalmente no que respeita a canções regionais, tendo sido um grande propagandista dêsse género, quer publicando canções, quer fazendo a sua história em artigos brilhantes.

J. Fernandes Fão.

Com o maior prazer assim satisfaço o pedido para mim tão honroso, afirmando-lhe que grande e valioso é o serviço por V. prestado à arte nacional, coligindo e ocupando-se das suas músicas, canções e danças regionais, ou estudando o folclore tradicional português.

Dr. Lôbo Alves.

Armando Leça, o paciente e erudito investigador do nosso folclore que todos nós, os que nos interessamos por arte, tanto admiramos.

Oliva Guerra.

Eu tenho muita esperança e muita vontade de organizar o museu instrumental do Conservatório. Quero, nessa ocasião, fazer executar um programa de música nossa, portuguesa. Naturalmente também lhe baterei à porta.

T. Borba.

... Les uns et les autres, — œuvres originales et études de folklore — m'ont vivement intéressé.

J'ai beaucoup aimé la grâce de vos chansons, toutes parfumées d'atmosphère populaire; et votre ouvrage «da música portuguesa» m'a appris beaucoup de choses sur la musique portugaise, que j'aime sans la connaître encore bien, — et spécialement sur le caractère musical des diverses régions portugaises, — ce qui était tout à fait nouveau pour moi.

Paul Quinard — Paris.

Les chants populaires sont charmants et fort bien arrangés avec — d'élégants accompagnements, d'un contrepoint souple et léger, qui les soutient sans les alourdir.

M. H. Woollett, Le Havre.

O seu livro de «Modas Corais e Orfeónicas» faz-nos esquecer que vivemos longe da Pátria.

Um português no Brasil.

É com verdadeiro espanto e fervoroso aplauso que considero a magnitude esplêndida da obra formidável de v., agora para mim largamente esclarecida com os succulentos estudos da «Música portuguesa».

Dr. Jaime de Magalhães Lima.

Armando Leça, tornou-se actualmente em o nosso país não só um dos maiores entre os grandes cultores intérpretes do seu folclore, mas, também, paralelamente, uma individualidade artística do mais subido quilate.

Dr. Jaime de Magalhães Lima.

A «Saia Nova» é lindíssima e tem todo o sabor da região. Gostei. Gostei imenso, creia.

Dr. Celestino David — Évora.

Pelos artigos publicados em revistas musicais, pelo seu interessantíssimo estudo apresentado ao Congresso Transmontano, assim como pela colecção de melodias populares e cantos corais colhidas em várias regiões do país, coloca-o desde já num lugar de destaque entre os músicos mais sérios e de maior valor de Portugal.

Óscar da Silva.

Sus melodias, de una gran sencillez, originalidad y sentimiento popular revelan sus cualidades de artista indiscutible. Las tres primeras que ud. intitula Señora da Saude, Presunçosa y Terra Natal las encuentro inspiradissimas.

D. José Donal — La Coruña.

Yo me atrevo a rogar a ud. que, como verdadero conecedor de estas materias, tenga la bondad de enviarme, bien alguna colección impresa, de cantos genuinamente populares de Portugal.

D. Rafael Benedito — Madrid.

Por ser assunto da minha especial predilecção, tenho seguido com todo o interêsse o estado que, em sucessivos artigos publicados no «Eco Musica», «Revista do Conservatório» e outros jornais da especialidade, v. tem feito sôbre a «Música portuguesa», e considero êsse seu trabalho como um enormíssimo serviço prestado à arte nacional.

António Eduardo da Costa Ferreira.

Creia que com a sua propaganda prestará um valioso auxílio para o estudo a sério da nossa música popular.

_____ *Eduardo da Fonseca.*

Armando Leça sonhou um sonho grandioso que — o que raramente sucede — tentou realizar e realizou maravilhosamente: o estudo do folclore português.

_____ *Marques da Cunha.*

As *Modas Corais*, para uso das escolas e grupos orfeónicos, é um livro que há muito se fazia sentir a sua falta. Tem uma superior qualidade: *ser muito português.*

_____ *Alfredo Pinto (Sacavém).*

Peregrino mestre portugalense, consternada entidade de beleza sonora.

_____ *Severo Portela.*

A colaboração de V., na hipótese de a querer emprestar-nos, será preciosíssima, direi mesmo, indispensável.

_____ *Emissora Nacional.*

O autor português que mais sente o encantador perfume das nossas melodias populares, e cujos trabalhos sobre o nosso folclore são de tal maneira importantes, que é verdadeiramente lamentável que ainda não estejam publicadas.

_____ *De D. Maria Antonieta de Lima Cruz.*

Grande artista e patriota.

_____ *D. Carolina Michaëllis de Vasconcellos.*

Não há canto do país que este apaixonado folclorista não tenha visitado mais duma vez, colhendo escrupulosamente uma incomparável colecção de canções regionais que ele conhece na sua totalidade como ninguém.

_____ *Moreira de Sá.*

Dos Jornais

Compositor e musicógrafo de grande valor, tem dedicado o seu esforço ao estudo do nosso folclore musical.

É um compositor vascularmente nacionalista, cujo estro inspirado vai buscar os seus temas predilectos à música portuguesa, que ele conhece na riqueza dos seus motivos melódicos, na variedade abundante dos seus ritmos e na expressão dolente e cariciosa da sua doce sentimentalidade; tendo estudado como poucos o nosso folclore em excursões repetidas por todo o país, de modo a definir a feição musical do povo português e a caracterizar a música nacional, demarcada através da topografia e das afenidades étnicas dos portugueses.

Arte, sentimento, inspiração, o seu talento é uma peça inteiriça que abrange duas modalidades, a admiração pelo antigo e o enternecimento pelo presente. Pesquisador compadecido pelo folclore nacional. Adora o mar, bem quer ao pinheiral e entre ambos é que a sua emoção toma forma.

O folclore sem omissão de qualquer pormenor é dominado pelo seu espírito, a sua frase numa hora de despreocupação referindo o mapa musical do país, está certa. Obra vastíssima esta que define a raça dum modo empolgante.

Deve-se a este artista magnífico o aprêço em que já hoje é tido o cancionero do povo.

Poeta da música, um dos nossos primeiros folcloristas, alma lusíada e grande temperamento de artista, de singular mérito.

Cerebração excepcional de artista que fez da Saúde, da nossa portentosa qualidade étnica a Saúde, a beleza da sua obra melódica.

Iniciou desde moço um estudo profundo sobre a música portuguesa percorrendo todo o país de norte a sul, não esquecendo a mais apagada aldeia, não curando de comodidades que a qualquer outro viajante não seriam dispensáveis. Em toda a parte onde soubesse existir um ser vivo ele ia para o escutar e para recolher qualquer nota susceptível de lhe fazer conceber uma página de música popular.

Talvez nem todos tenham atentado no delicioso «Cântico do Natal», musicado pelo portuguêsíssimo e inconfundível compositor Armando Leça. É um cântico, ingénuo e enternecido, que o notável musicógrafo colheu na alma crente e poetica do povo de Leça da Palmeira.

À semelhança de Garrett no «Romanceiro», delicadamente afeiçoou a melodia às regras da arte oferecendo-nos assim um mimoso espécime do sentimento nacional.

É sem dúvida o primeiro folclorista musical português, com uma obra já notável, em conferências, livros, óperas e trabalhos de investigação. Já o saudoso mestre Dr. Oliveira Ramos como tal o considerava.

O que êle pretende, e a Junta de Educação Nacional terá de deferir para ser justa, é completar a sua grande obra nacionalista, continuar a peregrinação encetada há anos, recolher o riquíssimo folclore português.

Conhecido compositor e cancionista, ao qual tanto deve a documentação da nossa música popular. Como trabalho de investigação e de arquivo, de relação e de crítica, as buscas de Armando Leça marcaram-lhe há muito um lugar de destaque entre os obreiros do nacionalismo musical português.

Estando, como é evidente, tão falho o nosso meio de manifestações de cultura intelectual e artística, não admira que seja quasi desconhecido o colossal trabalho deste músico que, por devoção mental, se propôs à tarefa de calcurriar charnecas e montes, aldeias e lugares, romarias e feiras, na escolha dos cantares do povo, enriquecendo com êles o património nacional do nosso cancionista.

O psiquismo musical de Armando Leça é o índice da sua proficiência e da sua probidade, pode dizer-se, — pedagógica.

Dedicou anos de vida e haveres, difficilmente reunidos, ao estudo do folclore nacional. Conferências nas academias e nos institutos superiores, presididas por altas individualidades; peregrinações por todos os recantos do país; publicações sucessivas sobre o carácter da música nacional.

Bastante espontâneo na sua forma de trabalhar, as suas músicas não possuem arrebiques modernos que sempre tiram o valor à obra característica popular.

As peregrinações deste português, cheio de portuguesismo, têm-lhe servido para recolher *centenas* de melodias populares, pequenos poemas em que palpita a alma da Pátria.

«Romeiros que passam», uma das obras corais mais tipicamente portuguesas que se tem escrito nos últimos tempos.

O apóstolo do nosso folclore musical.

Pesquisador compadecido pelo folclore nacional.